



PROVA PMSE – Soldado - VERSÃO A – LÍNGUA PORTUGUESA

Questão 1.

O gabarito indicado pela banca é passível de questionamento. É notório que, no texto como um todo, há ideia de "rua" com sentido generalizante, não particularizado. Esse sentido, porém, é construído ao longo do texto, por meio de cenários que não nos permitem individualizar o conceito de rua, mas, ao contrário, entendê-lo em sentido genérico. Essa criação de sentido não está associada diretamente ao uso do artigo definido antes de "rua", empregado no título. O artigo, ao contrário, dá a ideia de particularização, visto que define o nome, já que se trata de artigo definido. A ideia de universalidade se desvela no decorrer do texto, não no título.

Questão 2. A expressão "Esse sentimento" retoma a ideia de amor pela rua.

Questão 3. A voz passiva analítica é encontrada na locução verbal "seria revelada".

Questão 4. O termo "vos" objeto indireto do verbo "revelar".

Questão 5. A abordagem do autor é poética, com diversos recursos da função poética da linguagem.

Questão 6. Em "desgraçados", há derivação parassintética, visto que há dois afixos (prefixo e sufixo), com junção simultânea, para a formação de uma nova palavra.

Questão 7. O contexto e o emprego de termos como "argamassa", "suor" e "esforço", corroboram a alternativa indicada pela banca.

Questão 8. Nas três ocorrências, "tão" é advérbio de intensidade subordinado a adjetivos.

Questão 9. No contexto, "que" é conjunção consecutiva e introduz oração subordinada adverbial consecutiva.

Questão 10. No contexto, no trecho destacado, prevalece a relação de antítese, por isso os termos podem ser contextualmente entendidos como antônimos.

Questão 11. No parágrafo, o autor mantém um suspense (suspensão) até o fim, quando associa a descrição ao fato de que "a rua criou o garoto" – ideia que é antecipada durante o parágrafo, mas só explicitamente revelada no final.

Questão 12. Esta questão extrapola os limites do texto, além de apresentar uma avaliação subjetiva (um juízo de valor do leitor) de leitura. Não há dados do texto que permitem dizer que a responsabilidade do surgimento "desses garotos" é da sociedade, não da rua. Ao elaborar essa alternativa, o examinador vai muito além dos contornos definidos do texto e apresenta uma tese (opinião autoral) sobre o que está no cerne da relação de causalidade do surgimento dos chamados "meninos de rua". Como essa avaliação sociológica tem natureza opinativa e epistemológica, pede-se a anulação da questão, que não avalia habilidade de leitura e exige do leitor alinhamento à tese do examinador.

Questão 13. O primeiro texto trata, como já visto na questão 1, de 'rua' em sentido genérico (todas as ruas, qualquer rua); o segundo, de uma rua particularizada ("A minha rua").

Questão 14. A ideia de "amargura" alinha-se à de "angústia", e o uso da primeira pessoa ("minha angústia") caracteriza o ânimo do enunciador – fatos que justificam o gabarito.



Questão 15. “alto”, no contexto, é substantivo.

Questão 16. “à morte” é locução adverbial da forma verbal “estão”.

Questão 17. “correndo” é forma no gerúndio, que se associa à ideia de continuidade.

Questão 18. “soturno” significa triste, melancólico.

Questão 19. Na frase, há erro de concordância. O certo seria: Na rua, existem avenidas escuras e feias.

Questão 20. Claro está que a avaliação pessoal do autor não contribui para a objetividade do texto.

Questão 21. O gabarito indicado pela banca não está correto; de fato, não há resposta adequada para a questão.

A próclise usada na oração está corretamente empregada – ao contrário do que afirma a alternativa C -, devido ao fato de a oração ter natureza subordinada (“para que a oração se sinta segura” é oração subordinada adverbial final). O professor Evanildo Bechara, na Gramática Escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 1ª edição, página 469), afirma que “não se pospõe, em geral, pronome átono a verbo flexionado em oração subordinada”. Essa norma é também apresentada pelo professor Rocha Lima, na Gramática Normativa da Língua Portuguesa (Ed. José Olympio, 18ª edição, página 418): “É obrigatória a próclise nas orações subordinadas”.

Entende-se que não há, na frase, fator de atração, mas há fator de próclise, uma vez que estes fatores se dividem em palavras atrativas ou estruturas sintáticas. No caso, a natureza subordinativa da oração não só justifica, mas obriga a colocação proclítica do pronome.

Sabe-se que muitos gramáticos não comungam dessa opinião, mas a maioria defende que a ausência de fator de próclise não proíbe essa colocação, apenas não a obriga. Neste caso, a próclise da frase não seria obrigatória, tampouco proibida, portanto estaria correta, mas não pela razão elencada na alternativa B, fato que invalida essa alternativa. Tampouco a alternativa A estaria correta, visto que, se a construção é legitimada pela gramática normativa, não há que se falar em “registro informal”. A colocação mesoclítica seria inadmissível, visto que só se dá com verbos no futuro, e o da frase está no presente.

Dessa forma, não há alternativa correta, razão pela qual se solicita à banca a anulação da questão.

Questão 22. O termo “muitas” classifica-se como pronome adjetivo indefinido, assim como “Algumas”. As demais palavras são advérbios.

Questão 23. O verbo **ter** concorda com o seu sujeito composto “A imprudência, o consumo de álcool e o excesso de velocidade”, cujos núcleos são “imprudência”, “consumo” e “excesso”.

Questão 24. “Apesar de” é locução prepositiva concessiva; introduz oração adverbial concessiva.

Questão 25. Todas as palavras (exceto ‘diminuído’) são acentuadas em razão de serem paroxítonas terminadas em ditongo; “diminuído” obedece à regra do hiato.



PÓS-PROVA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO SERGIPE

PM/SE SOLDADO



Professora de língua portuguesa desde 1984. Formada pela Universidade de Brasília em 1986 (Letras – Português), com especialização em Literatura Brasileira pela mesma instituição e em Docência para Ensino Superior pelo IESB. Trabalhou em educação regular (ensino médio e superior) e em cursos preparatórios para vestibular durante vinte e cinco anos. Há vinte anos, dedica-se à preparação para concurso público, ministrando aulas de gramática, interpretação de texto, redação oficial e redação discursiva. Aprovada em diversos concursos (Secretaria de Educação, Tribunal de Justiça do Distrito Federal, Colégio Militar, Correios, IF-DF, Supremo Tribunal Federal, Superior Tribunal Militar), encontrou nas aulas para concurso sua verdadeira vocação e tem-se dedicado exclusivamente a essa área há dez anos.